

EL GAUCHO SEM FRONTEIRAS: HIBRIDISMO CULTURAL TRADUZIDO EM VESTIMENTA

Bosak, Joana; Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); joanabosak@gmail.com¹
Acom, Ana Carolina; Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); ana.acom@unioeste.br²

Grupo de Pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (CNPq/UFRGS)

RESUMO

O *gaucho* como tipo representado pela historiografia, pela literatura e pela pintura é um híbrido. Transcultural, ele habita muitos entre-lugares reais do passado rioplatense, além dos lugares inventados da ficção, que muitas vezes se soma à história para melhor contá-la. Defendemos, nesta pesquisa, que as vestimentas como índices e caracteres, são elementos fundamentais constitutivos dessa cultura, seja no passado histórico, seja na contemporaneidade nos movimentos tradicionalistas. Partimos de revisão bibliográfica, bem como de representações pictóricas, esculturais e gráficas dos séculos XIX e XX para entender como a indumentária consolida esse tipo social secularmente construído e inventado.

Este artigo é resultado da convergência das pesquisas das autoras: Joana Bosak (2010, 2011, 2022), que pesquisa as traduções da identidade *gaucha*, em desdobramentos da literatura, artes visuais e vestimentas, há muitos anos nos níveis de mestrado, doutorado e pós-doutorado. E Ana Carolina Acom em sua pesquisa pós-doutoral “Fronteiras e Estéticas no Cinema Latino-Americano – Entre Personagens, Traduções e Culturas”, em que a figura deste habitante dos pampas na América Latina ganha destaque como signo de formação de um povo, culturas e transbordamento fronteiriço.

Pensar a indumentária do *gaucho*, ou gaúcho como compreendido no território brasileiro, é aportar uma discussão sobre hibridismo cultural na gênese de um personagem e também provocar indagações sobre os limites e entrecruzamentos de fronteiras. As fronteiras, entre geopolíticas, naturais, imaginárias e móveis, são limites e entrecruzamentos transbordantes; são políticas ou metafóricas, que mostram como a cultura compõe outros tratados.

¹ Docente no curso Bacharelado em História da Arte, no Instituto de Artes da UFRGS, líder do grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (CNPq). Possui Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS, Doutora em Literatura Comparada pela UFRGS, Graduada e Mestre em História pela mesma instituição.

² Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Atua como docente nas disciplinas de Filosofia da Unioeste/Campus Foz do Iguaçu, e também como docente e pós-doutoranda (Capes) no Programa Interdisciplinar em Estudos Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (PPGIELA/UNILA).

Antes do termo “gaúcho” designar os habitantes do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil, este “tipo” passa por um longo processo de elaboração cultural e de origens, algumas possíveis de serem mapeadas e outras movediças como qualquer fronteira não natural. De etimologia controversa, a palavra “gaúcho”, pode ter origem nos idiomas árabe, francês, quíchua, araucano ou guarani, designou primeiramente o habitante do campo, descendente de indígenas, portugueses e espanhóis, muitas vezes com significado pejorativo: errante sem domicílio, marginal, pária social e mestiço da região sul da América Latina (BOSAK, 2010). A adoção identitária do “gaúcho rio-grandense” remonta um pós-Guerra dos Farrapos, em que estava em jogo “uma autonomia provincial, amparada por um forte sentimento regionalista acumulado em mais de duas centúrias de história e justificada por ideias federalistas emprestadas dos vizinhos platinos” (BOSAK, 2010, p. 25). Após a guerra, o “gaúcho” transformado em protagonista histórico, aos moldes do herói “Capitão Rodrigo” (VERÍSSIMO, 2013) não era mais o bandido social dos pampas.

Do mesmo modo, a indumentária gaucha será composto pelos múltiplos imaginários históricos e fictícios que construíram a história do “Pampa”. O Chiripá, bombachas, poncho e até mesmo a “bota de garrão potro” estão costuradas de histórias de revoluções, etnias distintas, como indígenas, ibérico-moura e lusitanas, que transitaram nas regiões do Rio da Prata e hoje países como Brasil, Uruguai e Argentina.

Palavras-chave: gaúcho; roupas; entre-lugar.

